

## CARTA DE FINAL DE ANO – DEZEMBRO 2019

Caro Leitor,

Gostaria de iniciar a nossa última carta de 2019 celebrando com você mais um grande ano para a AZ Quest Investimentos.

Terminamos o ano com R\$ 19 bilhões sob gestão. Este crescimento expressivo se deu, mais uma vez, de maneira equilibrada, com patrimônio sob gestão recorde na maior parte de nossas estratégias e com grande pulverização do passivo dos fundos. **Entendemos que esta diversificação do passivo e dos ativos sob gestão nos deixa mais fortes, resilientes e capazes de planejar o desenvolvimento de nosso negócio a longo prazo.** Inclusive, de reter e atrair profissionais altamente qualificados – esse ano, continuamos a atrair talentos para a empresa, reforçando o time de análise nas áreas de Crédito e Macro.

Também seguimos investindo no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas e processos internos para fortalecer nossa governança corporativa, compromisso reconhecido pela Moody's quando novamente nos classificou com o grau MQ2, que significa "qualidade muito boa de gestão".

Estivemos mais atuantes nas mídias sociais, com a produção de novos instrumentos de comunicação direta com nossos investidores, como o **PodQuest**, que é mensalmente publicado no LinkedIn, YouTube, Instagram e Spotify. **Convidamos a todos que se inscrevam nesses canais para recebimento desse material.**

Com relação ao desempenho de nossos fundos, a grande maioria das estratégias apresentou performance em linha ou acima de seus objetivos.

O AZ Quest Multi Max, nosso fundo Macro de maior orçamento de risco, se colocou entre os melhores da indústria, fechando o ano com valorização de 14,52% (243% CDI). Também foi um ano excelente para nosso fundo de Previdência Multimercado, o AZ Quest Icatu Multi Prev, que fechou o ano com performance de 10,02% (168% CDI). Nossa capacidade de gestão no mercado previdenciário foi considerada pelas duas maiores seguradoras do Brasil, a BrasilPrev e Bradesco Seguros, que nos selecionaram para gerir fundos previdenciários Multimercado macro para seus clientes, o que é motivo de grande orgulho para todos nós.

Tenho a convicção que o ambiente de juros mais baixos será um grande teste para a Indústria Macro. Os gestores necessariamente terão que possuir expertise em renda variável, que será um dos principais componentes de geração de retornos, como nos mercados mais desenvolvidos. Estas são capacidades complementares, porém completamente diferentes, as de leitura do cenário macro e micro (até o nível setorial) e o profundo entendimento das empresas sob uma perspectiva *bottom-up*.

**Neste contexto, a AZ Quest se diferencia bastante e nossa grande vantagem comparativa é o modelo de negócios. Sendo uma casa multigestão, sob um mesmo processo de investimentos, o time Macro tem o apoio de toda a nossa equipe de gestão e de análise de Equities para construir posições direcionais e de valor relativo, inclusive em *single names*.**

Contando com uma equipe de ponta e desempenho consistente no curto, médio e longo prazos, acreditamos que o AZ Quest Multi Max, pela sua capacidade de escolher os melhores ativos no Brasil e no exterior, é um dos melhores veículos de investimentos do mercado.

Os fundos Long Short também apresentaram performance acima do CDI. O AZ Quest Total Return fechou o ano com 9,14% (153% CDI), e se manteve fechado praticamente o ano todo, a fim de preservar a capacidade de gestão. **A consistência de resultados da estratégia Long Short é fenomenal e o Fundo bateu o CDI em oito dos seus nove anos desde o lançamento.**

Nossos fundos de ações tiveram forte valorização, se beneficiando da alta das ações brasileiras, em especial daquelas mais ligadas à economia doméstica, mais especificamente do grupo de *Small e Mid Caps*. Não foi surpresa que o AZ Quest Small Mid Caps tenha sido o grande destaque, terminando o ano com performance de 49,67%.

**O AZ Quest Small Mid Caps foi considerado o fundo da década, segundo pesquisa da Economatica para a UOL. Isso é prova de que a consistência é a chave do nosso negócio, e como sempre dizemos, “Investimento é uma Maratona, não uma corrida de 100 metros”.**

Gostaríamos de chamar a sua atenção para o AZ Quest Top Long Biased, o produto de renda variável com maior versatilidade. O Fundo combina as nossas estratégias de valor direcional e valor relativo. O Top é o fundo de renda variável com maior grau de liberdade e maior potencial de retorno da AZ Quest.

Em Crédito, apesar de um final de ano mais conturbado em razão de eventos técnicos, nossos fundos apresentaram desempenho consistente, com foco na preservação do capital dos investidores. Mesmo após a reprecificação dos ativos de crédito privado, o AZ Quest Altro fechou 2019 com resultado de 6,56% (110% CDI). Diante das grandes oportunidades de investimentos que atualmente se apresentam nesse mercado, decidimos pela reabertura do AZ Quest Altro e do AZ Quest Debêntures Incentivadas. Reforçamos o excepcional momento para alocação nessa classe de ativos, em razão do aumento da taxa de carregamento implícita nas carteiras, o que nos leva a projetar elevada valorização dos fundos.

**A grande lição de 2019 é que carteiras conservadoras, como as dos fundos de crédito da AZ Quest, que possuem papéis de empresas de alta qualidade e com gestão cuidadosa como a nossa, podem passar por períodos curtos de reprecificação, mas rapidamente voltam à normalidade.** O AZ Quest Luce, por exemplo, retornou 106% do CDI desde o seu lançamento em 2015 e terminou 2019 com performance de 92% do CDI. Neste mês o Fundo já voltou a render 104% do CDI. A única maneira de ter maus resultados em fundos como este é se deixar levar pelos movimentos de curto prazo e resgatar.

A estratégia de arbitragem também apresentou resultados consistentes. O AZ Quest Low Vol e AZ Quest Termo se provaram ótimas alternativas de investimento com alta liquidez, baixo risco e baixa correlação com os mercados, tendo apresentado importante crescimento e retorno em linha com suas metas de longo prazo.

Olhando para frente, continuamos estruturalmente otimistas com o crescimento de nossa economia e a retomada da agenda de reformas. A correção do desequilíbrio fiscal e a redução da participação do setor público na economia estão em curso. Tudo isso aponta para um cenário de juros nas mínimas históricas por um período prolongado.

Esta nova realidade sugere que, finalmente, o mercado de capitais no Brasil será o grande financiador dos investimentos do setor privado, seja via emissão de ações ou dívida, proporcionando mais liquidez e profundidade aos mercados e, como consequência, maior capacidade de gestão da indústria de fundos, fator que será crucial em um momento de mudança de paradigma para o investidor brasileiro.

Durante décadas, o CDI foi um produto financeiro único, por conta de sua alta rentabilidade, baixo risco e liquidez imediata. Essa era acabou, a menos que se aceite uma rentabilidade líquida inferior a 4% a.a. A nova realidade exigirá uma combinação de aumento do prazo e do volume de investimentos e, principalmente, da exposição das carteiras a ativos de risco.

Na AZ Quest, oferecemos fundos com estratégias e perfis de risco variados, do mais conservador ao mais arrojado, atendendo às diversas demandas de nossos investidores e geridos sob um único e robusto processo de investimentos. Contamos com uma equipe experiente e competente. Essa grade diversificada de produtos está disponível em diversos canais de distribuição, o que a torna acessível para todo tipo de investidores.

**Todos os nossos 60 fundos condominiais e exclusivos batem seus respectivos benchmarks desde o início. Isto é fruto de um modelo de negócios vencedor. Nosso desempenho consistente no longo prazo e a baixa correlação entre os produtos nos dão a certeza de que estamos preparados para gerar rentabilidade superior com a segurança necessária para permitir que nossos investidores possam capturar esta *outperformance* no longo prazo.**

A todos os nossos investidores, parceiros e provedores de serviços, fica aqui o nosso muito obrigado! Desejamos a todos um Feliz Ano Novo. Que Deus os abençoe e que 2020 seja um ano de muita saúde, alegrias e sucesso!

Walter Maciel Neto - CEO

## CENÁRIO MACRO

Cartas de final de ano costumam ser um pouco mais longas, pois contêm uma reavaliação do ano que termina, bem como uma sinalização de projeções para o ano que se inicia.

Quando olhamos em retrospectiva e revisitamos nossa atuação ao longo de 2019, podemos dizer que três temas centrais foram especialmente explorados em nossos portfólios.

1. A perspectiva da queda estrutural nas taxas de juros no Brasil, diante de um quadro de inflação controlada;
2. A expectativa de crescimento dos lucros das companhias brasileiras, em função da retomada da economia brasileira e da dupla alavancagem operacional e financeira dessas empresas;
3. A desaceleração gradual da economia global, sustentada por estímulos fiscais e monetários que evitariam uma recessão técnica.

De certa forma, este cenário projetado no final de 2018 e explorado ao longo de 2019 acabou por se concretizar.

Já destacávamos na última carta de 2018, que *“a inflação deverá se manter bem comportada, dentro da meta, mesmo que a atividade econômica acelere além do esperado em função da ainda elevada ociosidade dos fatores de produção”*, o que abriria espaço para a manutenção de uma política monetária ainda mais expansionista, e para a manutenção de posições aplicadas na parte mais curta das curvas de juros, que acabaram por ser uma grande fonte de ganhos para nossos fundos.

Também mencionávamos que *“a visão positiva para a retomada gradual da atividade, com base em um ambiente de recuperação da confiança e da intensificação do estímulo monetário, devem sustentar a aceleração da demanda privada (consumo das famílias e investimento)”*. Sempre acreditamos na retomada da atividade, tema que demorou a se materializar, em especial pela incerteza política e aumento do risco externo no primeiro semestre, mas que ganhou força a partir do meio do ano, quando revisamos o crescimento de PIB de 2020.

Paralelamente ao otimismo acerca da perspectiva econômica, sempre estivemos bastante animados com o quadro apresentado pelas empresas brasileiras. Após anos de compressão de margens, queda nas vendas e nos lucros, consequência da recessão econômica, as empresas brasileiras se viram obrigadas a promover uma série de ajustes internos (redução de quadro, corte de despesas, redução de dívida etc), a fim de atravessar aquele difícil período.

O resultado desse ajuste foi companhias muito mais eficientes, tanto do ponto de vista operacional quanto financeiro e que aguardavam ansiosamente o crescimento econômico e consequentemente de vendas para divulgar lucros ainda mais explosivos. Mesmo com um início de ano confuso, com queda nas projeções de crescimento de PIB, de um modo geral, as empresas brasileiras foram capazes de apresentar crescimento dos seus lucros (muitas apresentaram crescimento acima de 20% no ano!).

Mantivemos exposição comprada em ações brasileiras, em especial do grupo chamado cíclicos domésticos, ou seja, empresas e setores mais impactados pela retomada da economia brasileira. Foi justamente esse grupo de ações que apresentou maior valorização no ano.

O principal fator de incerteza dos mercados esteve ligado ao conturbado cenário geopolítico internacional e dos seus impactos no crescimento global. Em meio a tweets, anúncios de tarifas e alguns recuos estratégicos de negociação, a disputa comercial entre EUA e China atingiu seu período mais agudo desde o início da disputa no meio do ano, afetando confiança de consumidores e investidores e diminuindo as expectativas de crescimento, com maior impacto no comércio internacional e na indústria. Desde então, a tensão tem

gradualmente diminuído, diante da análise pragmática de que a manutenção dessa situação geraria perdas econômicas e políticas para ambos os lados.

A trégua na disputa comercial entre os Estados Unidos e a China veio com o recente cancelamento da tarifação da tranche de bens de consumo prometida para meados de dezembro e com anúncio oficial que a primeira fase do acordo será assinada em janeiro na Casa Branca.

Também tivemos notícias positivas vindas da política monetária, com o FED mantendo os juros estáveis em 1,6%, e sinalizando que os juros deverão seguir no atual patamar, por um longo período, já que apenas em um cenário de inflação significativamente acima da meta, e de maneira sustentável, poderá levar a uma retomada do processo de alta de juros. Entendemos que essa postura acomodatória do FED também é extremamente importante para a consolidação do ambiente favorável para as economias emergentes, ao reduzir a pressão por desvalorização das moedas dessas economias.

Sempre enxergamos a guerra comercial como parte de um conflito geopolítico mais amplo, que tem como pano de fundo a supremacia entre as duas superpotências, o que faz com que a percepção de risco deva perdurar, entre períodos mais ou menos agudos. No entanto, acreditamos que isso não será suficiente para causar um colapso da economia global, ou maiores impactos em uma economia fechada como a brasileira.

Os dados econômicos divulgados recentemente indicam que processo de desaceleração que dominou a economia global durante boa parte do ano parece ter ficado no passado. Esse cenário de queda na percepção de risco de recessão é compatível com a alta de 6,1% no S&P 500 e de inclinação da curva de juros dos Estados Unidos, observada em dezembro.

No Brasil, dados mais recentes de atividade, emprego, confiança e crédito reforçam que o tema “o Brasil está pronto para decolar”, usado em nossas palestras e apresentações, pode estar ficando defasado.

O resultado do PIB do terceiro trimestre (+0,6%), foi uma surpresa positiva, e apresentou nova aceleração dos componentes da demanda privada doméstica (consumo e investimento), aspecto fundamental para a consolidação do nosso cenário de crescimento econômico baseado no setor privado.

### **Ou seja, Brasil já decolou, só falta definir o seu nível de cruzeiro.**

Para 2020, prevemos uma concretização do quadro de retomada do crescimento, tanto pelo aumento na confiança dos agentes, quando pelo impacto da política monetária promovida pelo Banco Central, que tem espaço para manter os juros em nível de estímulo da economia, por um longo período.

Após nova redução da Selic para 4,5%, o Copom revisou para baixo suas projeções de inflação para 2020 e 2021, ainda que acompanhadas de uma comunicação um pouco mais cautelosa em relação aos próximos passos do BC, diante do desempenho mais positivo da atividade econômica. Seguimos esperando uma nova redução da Selic em 25 bps na reunião de fevereiro.

Soma-se a isso, a liberação dos saques das contas ativas e inativas do FGTS. Esses impulsos, aliados à melhora do ambiente de negócios em função da agenda de reformas microeconômicas, devem permitir a aceleração da economia brasileira ao longo do ano.

Os índices de confiança deverão ser fator chave na confirmação desse cenário de aceleração do crescimento. Nesse sentido, a retomada da agenda de reformas e do processo de concessões e privatizações é fundamental para reviver o “espírito animal” do empresário.

O cenário internacional não deverá ser problema, nesse sentido, já que prevemos uma estabilização da atividade econômica global, com marginal crescimento na Europa e Ásia, mesmo em um ambiente de aumento do risco político, em função de uma imprevisível eleição norte-americana.

Diante desses sinais mais claros de retomada, bem como da redução do risco vindo do ambiente externo, aumentamos nossa projeção do PIB em 2020 para 2,8% (ante 2,5% anteriormente).

Se 2019 foi um ano de grandes ganhos com o fechamento das curvas de juros no Brasil, esperamos um quadro de maior estabilidade nas taxas para o ano que vem. O Banco Central e os agentes econômicos estarão atentos aos números de crescimento e no impacto da retomada da atividade nos índices de preços para tomar suas decisões de política monetária e de investimento, respectivamente.

Por outro lado, esse quadro de aceleração e de crescimento de lucros faz com que a perspectiva para a bolsa brasileira siga muito boa e ainda não totalmente precificada pelo mercado.

Ainda que as ações tenham apresentado forte valorização nos últimos anos, a cesta do Ibovespa segue sendo negociada em linha com sua média histórica, apesar da queda nos juros e das taxas de descontos. Quando analisamos o múltiplo do rendimento de ganhos sobre o valor de mercado, ou seja, Earnings Yield/ market cap, subtraídas as taxas de juros reais de um ano, observamos que este índice está um desvio padrão acima de sua média histórica, sugerindo que os preços estão atrativos quando comparados ao atual nível de taxas de juros projetado.

Seguimos especialmente otimistas com a sustentabilidade do novo modelo econômico, que vem sendo implementado no Brasil há mais de três anos, que é um ponto de inflexão na história recente do país.

Este modelo econômico, baseado em uma política macroeconômica responsável, associada à aprovação de reformas estruturais que levam à redução do risco fiscal, do tamanho do Estado e de ganhos de produtividade, abre espaço para o aumento da participação o capital privado na economia, que permitirá ao país voltar a crescer de forma sustentada, por um longo prazo, gerando grandes oportunidades de investimentos.

É na busca dessas oportunidades que estamos focados e atentos.

## ESTRATÉGIA DE RENDA VARIÁVEL

O movimento de alta nas ações brasileiras seguiu consistente, sustentado pela distensão do risco externo, com avanço nas negociações entre EUA e China, bem como com a divulgação de novos dados que confirmam a gradual aceleração da economia brasileira. Com isso, o Ibovespa fechou em alta de 6,85%, enquanto o índice Small (SMLL) se valorizou 12,65% no mês.

Novamente, o destaque ficou com o grupo de setores cíclicos domésticos (consumo, varejo, construção, educação) e com as empresas de pequena/média capitalização. Chamamos a atenção para o bom desempenho do grupo cíclico global, após período de underperformance, em especial dos setores de siderurgia e mineração, impulsionado pela perspectiva de maior crescimento global.

Nossos fundos de renda variável apresentaram um ótimo resultado no mês, superando seus respectivos benchmarks. Destaque para o resultado dos fundos Long Short, que tiveram performance muito superior ao CDI, com maiores ganhos vindos das posições compradas em Bancos e nos setores de Petróleo, Varejo e de Serviços Financeiros.

Analisando o resultado nesse semestre, os fundos apresentaram resultado em linha com seus objetivos de longo prazo, acumulando ganhos substanciais sobre seus benchmarks. Nossas teses de aceleração da economia e de crescimento de lucro das empresas brasileiras, através da dupla alavancagem operacional e financeira, se provaram corretas, gerando bons ganhos para os fundos. As maiores contribuições vieram justamente desses setores mais ligados à economia doméstica, com grande destaque para os setores de Varejo, Saúde, Construção, bem como de empresas de Utilidades Públicas como nos setores Elétrico, Saneamento e de Concessões Rodoviárias. Também obtivemos grande sucesso em cases específicos em Bancos, Proteínas e Serviços Financeiros.

Para o próximo ano, entendemos que essas teses seguirão dominando os nossos portfólios, ainda que estejamos atentos à recuperação das empresas cíclicas globais e do setor bancário, em função da estabilização da atividade nas grandes economias e da expansão do crédito no Brasil.

## ESTRATÉGIA MACRO

Nossos fundos multimercados voltaram a apresentar ótimo resultado no mês, fechando o semestre com forte valorização, em linha com seus objetivos de longo prazo.

Esse mês, a principal contribuição veio dos books de Long Short e da posição comprada em bolsa brasileira, que se beneficiaram da perspectiva de retomada do crescimento no Brasil. Após movimento de abertura, observado no mês anterior, as curvas de juros oscilaram bastante ao longo do mês, fechando em nível e inclinação semelhantes aos observados no final de novembro. Tivemos resultado positivo nos books de juros e de moedas, no mês.

Projetando o comportamento dos principais ativos financeiros, diante do quadro econômico e político que se desenha para os próximos meses, seguimos acreditando que a bolsa brasileira é aquela que apresenta melhor assimetria e potencial de valorização. Por isso seguimos com maior utilização de risco nesse mercado. É claro que, diante da recente valorização, torna-se necessária uma seleção mais criteriosa dos ativos e setores a serem investidos.

No mercado de juros, o atual momento é de cautela e acompanhamento do ritmo de retomada da atividade e consequente impacto nas taxas de inflação, que deverão influenciar o COPOM na condução da política monetária. Por enquanto, parece-nos mais atrativa a parte intermediária da curva de juros reais. Também nos agrada a posição comprada em inflação implícita, mas condicionamos a divulgação de novos dados econômicos para aumentar a utilização de risco nesse tema.

Acreditamos que, nos próximos meses, o Dólar deverá seguir oscilando numa faixa acima dos R\$ 4,00. Ainda que a manutenção dos juros em níveis baixos estimule a compra de dólar para fins de hedge e pré-pagamento de dívidas corporativas, entendemos que a retomada de crescimento deverá gerar um aumento no fluxo de investimentos diretos e financeiros para concessões e privatizações que dará suporte à moeda brasileira.

## **ESTRATÉGIA CRÉDITO**

O mercado de crédito apresentou dois períodos muito distintos ao longo do ano. No primeiro semestre houve grande apetite por ativos de crédito privado, levando os fundos a reportar rentabilidade acima de suas metas de longo prazo, em função do ganho de capital gerado pelo fechamento dos seus spreads, que atingiram níveis historicamente baixos. No último trimestre houve um arrefecimento desta tendência, com uma reprecificação (já esperada e normal).

Após esse período de ajuste, observamos em dezembro maior estabilidade no mercado de crédito, após a diminuição no fluxo de resgates e a entrada de novos players que voltaram às compras, dando sustentação aos ativos e estabilizando a performances dos fundos. Ainda assim, a dispersão e a volatilidade seguiram alta, com alguns papéis perdendo valor, enquanto outros continuaram a recuperar seu valor.

Durante o período mais turbulento, entre outubro e novembro, mencionávamos que preferíamos manter uma postura conservadora, de preservação de caixa, para estarmos prontos para capturar as grandes oportunidades que surgiriam na retomada do mercado. Pois esse momento chegou ao longo de dezembro e com o mercado em processo de estabilização ocorrendo, aproveitamos de forma tática para reduzir o caixa dos fundos, elevando assim a taxa de carregamento implícita.

Em dezembro, as curvas de juros (real e prefixada) apresentaram um movimento de fechamento ao longo de toda a curva, gerando pequeno impacto no resultado dos fundos que possuem um pouco de risco de mercado.

O fundo de debêntures incentivadas apresentou rentabilidade em linha com seu benchmark (IMA-B5) e bastante acima do CDI. Os efeitos Curva e Crédito tiveram resultado ligeiramente positivos, praticamente compensando os custos do fundo. Os spreads das debêntures isentas apresentaram mais fechamentos que aberturas, interrompendo a tendência dos meses anteriores.

## **ESTRATÉGIAS ARBITRAGEM E IMPACTO**

Voltamos a ter um excelente ano para nossos fundos de arbitragem, tanto em relação à sua performance quanto ao seu crescimento.

O AZ Quest Low Vol fechou o ano com performance de 6,39% (107% CDI), em linha com seu objetivo de longo prazo. A estratégia de maior contribuição foi a de Financiamento e Reversão, seguida pela estratégia de financiamento a Termo.

O AZ Quest Termo fechou o ano com valorização de 6,43% (108% CDI), seguindo a mesma consistência de períodos anteriores. Destacamos o crescimento do fundo, que superou R\$ 220 milhões de patrimônio.

O AZ Quest Impacto também teve performance em linha com seu objetivo de longo prazo, fechando o ano com rentabilidade de 6,39% (107% CDI).

## RENTABILIDADES

	Fundos	Início	Rentabilidades		Comparação com Benchmark	
			dez/19	2019	dez/19	2019
<b>Ações</b>	AZ QUEST AÇÕES	01-jun-05	7,53%	28,60%	0,7 p.p.	-3,0 p.p.
	AZ QUEST SMALL MID CAPS	30-dez-09	10,83%	49,67%	-1,8 p.p.	-8,5 p.p.
	AZ QUEST TOP LONG BIASED	18-out-11	10,51%	36,34%	3,2 p.p.	2,9 p.p.
<b>Long Short</b>	AZ QUEST EQUITY HEDGE	30-nov-07	1,96%	6,80%	520%	114%
	AZ QUEST TOTAL RETURN	23-jan-12	3,93%	9,14%	1043%	153%
<b>Macro</b>	AZ QUEST MULTI	13-set-13	1,72%	9,70%	457%	163%
	AZ QUEST MULTI 15	20-out-17	1,71%	9,69%	453%	162%
	AZ QUEST MULTI MAX	24-fev-17	3,16%	14,52%	840%	243%
	AZ QUEST YIELD	20-set-12	0,34%	8,79%	90%	147%
	AZ QUEST JURO REAL	03-out-18	1,35%	17,71%	0,1 p.p.	4,6 p.p.
<b>Crédito</b>	AZ QUEST LUCE	11-dez-15	0,39%	5,49%	104%	92%
	AZ QUEST ALTRO	15-dez-15	0,47%	6,56%	125%	110%
	AZ QUEST VALORE	09-fev-15	0,50%	5,51%	133%	92%
	AZQ DEBENTURES INCENTIVADAS	06-set-16	1,22%	11,18%	0,0 p.p.	-2,0 p.p.
<b>Arbitragem</b>	AZ QUEST LOW VOL	28-nov-08	0,44%	6,39%	118%	107%
	AZ QUEST TERMO	03-ago-15	0,40%	6,43%	106%	108%
<b>Impacto</b>	AZ QUEST AZIMUT IMPACTO	17-nov-16	0,95%	6,40%	253%	107%
<b>Previdência</b>	AZ QUEST PREV ICATU CONSERVADOR	09-set-16	0,34%	5,43%	90%	91%
	AZ QUEST PREV ICATU MULTI	22-abr-15	1,29%	10,02%	344%	168%

Índices	dez/19	2019
CDI	0,38%	5,97%
Ibovespa	6,85%	31,58%
Índice Small Caps	12,65%	58,22%
IBX-100	7,28%	33,39%
IMA-B 5	1,24%	13,15%
IMA-B	2,01%	22,95%
Dólar (Ptax)	-4,58%	4,02%

Os relatórios gerenciais com estatísticas de performance e risco estão disponíveis para download nos links acima.



As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A AZ QUEST não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A AZ Quest Investimentos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela AZ Quest Investimentos Ltda. utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

AZ QUEST AÇÕES FIC FIA: ações livre, renda variável, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+1(u)/D+2(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-acoes-fic-fia/>; AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC FIA: ações livre, renda variável, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+27(u)/D+2(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-small-caps-fic-fia/>; AZ QUEST TOP LONG BIASED FIC FIA: ações livre, renda variável, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+30(u)/D+2(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-top-long-biased-fic-fia/>; AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC FIM: multimercado livre, renda variável, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+5(u)/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-equity-hedge-fic-fim/>; AZ QUEST TOTAL RETURN FIC FIM: multimercado long short direcional, renda variável, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+27(u)/D+2(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-total-return-fic-fim/>; AZ QUEST MULTI FIC FIM: multimercado macro, multimercado, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+0/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-multi-fic-fim/>; AZ QUEST MULTI 15 FIC FIM: multimercado macro, multimercado, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+14(u)/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-multi-15-fic-fim/>; AZ QUEST MULTI MAX FIC FIM: multimercado macro, multimercado, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+29(u)/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-multi-max-fic-fim/>; AZ QUEST YIELD FIC FI RF LP: renda fixa - duração livre, renda fixa, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+0/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-yield-fic-fi-rf-lp/>; AZ QUEST JURO REAL FIC FI RF LP: renda fixa - duração livre, renda fixa, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+4(u)/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-juro-real-fic-fi-rf-lp/>; AZ QUEST LUCE FIC FI RF CP LP: renda fixa - duração livre, crédito privado, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+0/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-luce-fic-fi-rf-cp-lp/>; AZ QUEST ALTRO FIC FIM CP: multimercado livre, crédito privado, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+44(c)/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-altro-fic-fim-cp/>; AZ QUEST DEBÊNTURES INCENTIVADAS FIM: multimercado estratégia específica, crédito privado, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+29(c)/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-debentures-incentivadas-fim-cp/>; AZ QUEST VALORE FI RF CP: renda fixa - duração livre, crédito privado, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+4(c)/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-valor-fi-rf-cp/>; AZ QUEST ICATU MULTI PREV FIC FIM: previdência multimercado, multimercado, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+1(u)/D+3(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-icatu-multi-previ-fic-fim/>; AZ QUEST PREV ICATU CONSERVADOR FIC RF: previdência renda fixa, crédito privado, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+1(u)/D+2(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-prev-icatu-conservador-fic-rf/>; AZ QUEST LOW VOL FIM: multimercado livre, arbitragem, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+0/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-legan-low-vol-fim/>; AZ QUEST TERMO FIM: multimercado livre, arbitragem, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+5(u)/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-termo-fim/>; AZ QUEST AZIMUT IMPACTO FIC FIM: multimercado livre, impacto social, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+5(u)/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-azimut-impacto-fic-fim/>. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material não deverá ser reproduzido, distribuído ou publicado sob qualquer propósito sem autorização da AZ Quest Investimentos. Para mais informações, ligue para (55) 11 3526 2250 ou acesse [www.azquest.com.br](http://www.azquest.com.br).

